

Renova-te! Alguém já disse,
E disse com precisão,
Que a rotina é uma empregada
Escravizando o patrão.

— “Pão que sobra é contrabando,” —
Falou Maria Correia —
“Pedaço que está faltando
No prato da casa alheia.”

Caridade indiscutível
Evitar a tentação;
Se a gente guardasse a porta,
Não haveria ladrão.

Provérbio que o povo diz
E a vida atira nos ares:
Serás tanto mais feliz
Quanto menos desejares.

PAIXÃO DE “SÁ” BILUVA

João da Mata espichou no boqueirão.
Tirava pau no Morro do Esqueleto
Para o serviço novo do coreto,
Caiu, gritou... Morreu de supetão.

“Sá” Biluva na Roça do Pilão,
Magrela de paixão que nem graveto,
Vivia de clamar, toda de preto:
— “Quero ver João, meu Deus! Quero ver João!...”

O Espírito de João, com dó da viúva,
Veio uma noite e disse: — “Sá” Biluva,
Não chore, minha velha! Eu não morri!...”

Mas Biluva, assungando a cruz de ferro,
Rebolou no colchão, soltando um berro:
— “Te arrenego, capeta! Sai daqui!...”

— “Felicidade é a soma” —
 Disse Marinho Irajá —
 “Não daquilo que se toma,
 Mas daquilo que se dá.”

Longevidade não vem
 Nem de fartura ou de fome.
 Longevidade é comer
 Metade do que se come.

“Devagar que tenho pressa”,
 Contudo, guarda a certeza
 De que a preguiça começa
 Na casa da vagareza.

Nem sempre os males são males
 Por mais que males divises;
 Onde a lei acha culpados
 O amor encontra infelizes.

E FOI-SE EMBORA...

Caiu na obsessão Nico Raimundo,
 Mediunidade nele era um problema;
 Forte e feliz, queixava de eczema,
 Tinha medo das almas de outro mundo!

Tanto sofreu por doido vagabundo,
 Que foi levado a um passe em Saquarema;
 O Espírito da Irmã Clara Moema
 Disse-lhe pelo médium Clarimundo:

— “Meu amigo, isso é só mediunidade,
 Voce sara, ajudando a Humanidade,
 Estudando e servindo desde agora!...”

Mas, Nico, viciado à boa vida,
 Recuou para a porta de saída,
 Gritou que ele era livre e foi-se embora...